

Caracterização morfológica e físico-química de novos acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi

Érica Oliveira Rebouças¹, Eva Maria Rodrigues Costa², Everton Hilo de Souza³ e Fernanda Vidigal Duarte Souza⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista da Fapesb, Cruz das Almas, BA; ²Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas de Plantas, bolsista de apoio técnico da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências, professor visitante na UFRB, Cruz das Almas, BA. ⁴Bióloga, doutora em Biotecnologia vegetal, pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução

O Brasil é considerado um dos principais centros de origem e diversidade genética do abacaxi, o que assegura ao país posição de destaque em relação a cultura e que viabiliza seu emprego em programas de melhoramento genético. A Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, Bahia, possui um Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BAG-Abacaxi) que reúne acessos que são oriundos de coletas, doação e intercâmbio de germoplasma, em nível nacional e internacional nos últimos 40 anos. Nesse contexto, a caracterização é uma das atividades essenciais no manejo de germoplasma, visto que a ausência de caracterização dos acessos nos bancos de germoplasma torna inviável o uso da variabilidade genética tanto para o melhoramento genético da cultura, quanto para prospectar novos usos para o gênero.

Objetivo

Realizar a caracterização de novos acessos do BAG-Abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura por meio do emprego de descritores qualitativos e quantitativos visando determinar indicações de uso (ornamentais, fibras, bioativos) ou para o programa de melhoramento genético voltado para o uso alimentar.

Material e Métodos

Foram caracterizados 24 acessos coletados nos últimos cinco anos (2018, 2019, 2020 e 2022) a partir dos seguintes descritores morfológicos (IBPGR, 1999): 1) Qualitativos: hábito de crescimento; presença ou ausência de espinhos na folha e formato do fruto; 2) Quantitativos: número de folhas; altura da planta (cm); largura da copa (cm); comprimento e largura da folha mais desenvolvida (cm); comprimento do pedúnculo (cm); comprimento e diâmetro da coroa (cm); comprimento e diâmetro do sincarpo (cm). A polpa dos frutos dos acessos de *A. comosus* var. *comosus* foi avaliada quanto aos teores de sólidos solúveis (SS) e acidez total titulável (AT) de acordo com as normas da AOAC (1997). Foi realizada a análise de dissimilaridade baseada no índice de Gower e pelo método de agrupamento UPGMA (*Unweighted Pair Grouped Method Average*), com o auxílio do programa computacional GENES.

Resultados

Foram formados dois grupos, sendo o primeiro composto por 12 acessos de *Ananas comosus* var. *comosus*, e o segundo composto por 12 acessos de *Ananas comosus* var. *ananassoides* e *Ananas comosus* var. *erectifolius*. O grupo I englobou plantas com número médio de folhas de (23), altura da planta de (68,23 cm), largura da copa (96,09 cm), comprimento e largura da folha mais desenvolvida (79 e 6,63 cm), comprimento e diâmetro do sincarpo (16,60 e 10,81 cm) e comprimento e diâmetro da coroa (16,87 e 10,27 cm) maiores do que os acessos do grupo II, que apresentaram número médio de folhas de (17), altura da planta de (42,07 cm), largura da copa (81,54 cm), comprimento e largura da folha mais desenvolvida (57,81 e 2,31 cm), comprimento e diâmetro do sincarpo (5 e 3,67 cm) e comprimento e diâmetro médio da coroa de (5,83 e 6,60 cm), respectivamente. O grupo II, no entanto, reuniu acessos com maior comprimento do pedúnculo (média de 42,73 cm), em comparação aos acessos do grupo I que apresentaram comprimento médio do pedúnculo de (26,62 cm). O acesso BGA-916 apresentou destaque entre as características avaliadas do fruto, exibindo formato cônico cilíndrico e, além disso, mostrou o maior valor de SS (18,3) com AT de (0,59). Por outro lado, o acesso BGA-915 apresentou o menor conteúdo de açúcar (5,3), AT de (1,10) e fruto no formato cônico.

Conclusão

Por meio do método UPGMA, foi possível constatar a variabilidade genética existente entre os novos acessos do BAG-Abacaxi, possibilitando a distinção entre eles e a identificação de características que podem ser melhor avaliadas para uso, seja para o melhoramento genético (grupo 1: categoria de uso comestível) ou para a prospecção de novos usos, como ornamentais, por exemplo (grupo II).

Significado e impacto do trabalho

O trabalho impacta na geração de conhecimento sobre o que está sendo conservado, identificando dessa forma, o potencial de uso para esses acessos, principalmente para o melhoramento genético da cultura e na identificação de genótipos com potencial ornamental.